

Unidades blindadas, armamento, organização e características

Tradução da *Military Review*. — Sumário de uma conferência do Ten.-Cel. V. W. B. WALES.

Pelos Major Adalberto P. dos Santos
e Cap. Antônio H. A. de Moraes

Blitzkrieg:

O que é Blitzkrieg? Isso faz surgir algum novo princípio? E' o atordoante sucesso do gênio militar alemão ou é meramente o resultado da sua preparação para a guerra?

Eu penso que na presente conferência responderei a essas questões.

EMPREGO GERAL

E' axiomático que qualquer arma ou serviço será empregada na guerra de acordo com as suas possibilidades e servidões.

Nós concordamos que sob todas as condições atmosféricas e topográficas, a Infantaria ainda é a "Rainha das Batalhas". Disso segue-se que, logicamente, a Infantaria é indicada, equipada e organizada para apoderar-se do terreno e do inimigo, que é o requisito essencial para vencer as batalhas e consequentemente as guerras.

Outras armas e serviços são organizadas, equipadas e indicadas para aumentar a capacidade de combate da Infantaria. Todos reunidos constituem um conjunto homogêneo, cuja finalidade é destruir a máquina militar do inimigo.

Eu gostaria de expressar uma outra idéia nessa curta introdução, que é a seguinte: não é suficiente modelar nossa doutrina, organização, instrução e emprego tático nas de outras Nações.

Teremos de basear nossa solução em características nacionais, situação econômica e doutrina de guerra que foram desenvolvidas em nosso próprio serviço.

Não é bastante ser igual, é preciso ser **superior**. Essa mentalidade desenvolve o espírito de iniciativa em constante estudo e experimentação.

Cerca de 5 ou 6 anos passados, o Gen. Von Schell então Cel. do E.M. alemão, visitou Fort Knox e Fort Benning e viu tudo que existia a respeito de moto-mecanização e levou para Alemanha a doutrina de emprego que havíamos desenvolvido.

Recentemente elas foram aplicadas com modificações e adições na guerra contra a Polônia, Noruega, Belgica, Holanda, França, Yugoslavia e Grecia.

Entretanto nosso progresso em tática e técnica de carros é notavel hoje. Eu acredito mesmo que o nosso equipamento é superior ao de qualquer outra nação.

ORGANIZAÇÃO

A organização da Divisão Blindada é diferente da de qualquer outra Divisão.

Não sabemos se é a melhor, mas o sucesso das "Panzer" constituem um excelente argumento a nosso favor.

De qualquer modo estamos estudando o assunto.

A Divisão Blindada é organizada principalmente para cumprir missões que exigem grande mobilidade e potência de fogo.

Ela é capaz de se engajar em todas as formas do combate, mas seu papel principal é nas ações ofensivas contra objetivos afastados na retaguarda inimiga.

Notaremos que existem dois tipos distintos de unidades de tanks. O primeiro é a Divisão blindada, com missões próprias para essa organização, o segundo são os batalhões de tanks da Reserva Geral missão principal é o apoio à Infantaria.

A função secundária é encontrada no reforço às unidades de carros das Divisões blindadas ou na substituição das perdas dessas G.U.

A Divisão blindada compreende 5 escalões:

- comando;
- reconhecimento;
- choque;
- apoio;
- serviços.

Escalão de comando:

— O comando é quem controla e dirige as operações da Divisão em todas as situações, por isso ele dispõe de meios que permitem preparar as suas divisões.

Normalmente ele é dividido em escalão avançado e escalão recuado.

O primeiro é constituído do pessoal e material necessário às operações táticas e no último encontram-se as secções administrativas e de reaprovisionamento.

O primeiro é normalmente jogado para a frente e o outro fica aonde pode melhor funcionar, isto é, na retaguarda.

O pessoal do 1.º escalão vai em carros blindados de reconhecimento.

Escalão de reconhecimento:

— Como o seu nome indica, ele se destina ao reconhecimento e é constituído do Batalhão de Reconhecimento.

Ele compreende:

— E.M. e Cia. Extra.

— 2 Cias. blindadas com 22 carros blindados de reconhecimento, 19 motocicletas e 11 carros "Bantam", cada uma.

— 1 Cia. de Carros leves com 13 tanks e 4 motocicletas.

— Serviço de Saúde.

- O Btl. tem uma consideravel potência de fogo, possuindo:
- 86 metralhadoras leves de calibre. 30 (7,6 m/m).
 - 128 metralhadoras pesadas de calibre. 30 (7,6 m/m).
 - 64 metralhadoras de calibre. 50 (HB) (12,7 m/m)
 - 161 sub-metralhadoras de calibre. 45.
 - 3 morteiros de 60 m/m.
 - 13 canhões de 37 m/m.



Obuzeiro de 105 — E' o material orgânico da artilharia da Divisão.

Escalão de choque:

- Consiste numa Brigada de tanks com:
 - 2 Regimentos de tanks. leves;
 - 1 Regimento de tanks médios;
 - 1 Regimento de artilharia de 105 C.
- O Regimento de tanks leves compreende:
- 3 Btls. de 3 Cias.
 - 1 Cia. de Metralhadoras;

- 1 Cia. Extra.
- 1 Cia. de reconhecimento;
- 1 Cia. de serviços.

O Regimento de tanks médios tem:

- 2 Btls, de 3 Cias.
- 1 Cia. Extra.
- 1 Cia. de serviços.

Vemos então que Btl. de tanks médios não tem a Cia. de metralhadoras nem a Cia. de reconhecimento.

Na Brigada de tanks há ainda um E. M. e 1 Cia. Extra.

O número total de tanks é de:

- 260 tanks leves;
- 108 tanks médios.



CONTINUED ON NEXT PAGE 73

Carros blindado de reconhecimento

Escalão de apoio:

- E' constituído de:
- 1 R.I. Blindado;
- 1 Grupo de 105 C.

O pessoal do R.I. é transportado em carros blindado de meia lagarta (half track) e o do Grupo de artilharia também nesses carros e o material é rebocado.

Esse escalão tem por fim apoiar o escalão de choque assegurar o poder de conservação do terreno, que o escalão de choque não tem.



Tank leve — Reabastecimento de gasolina

Escalão de serviço:

Compreende:

- 1 Batalhão de Intendência;
- 1 Batalhão de Material Bélico;
- 1 Batalhão Médico.

O Batalhão de **Engenharia** faz parte do escalão de apoio e a Cia. de **Transmissões** faz parte do escalão de comando e operam em todo ou em parte nos outros escalões, conforme a situação.

Esses dois elementos têm um grande número de veículos especiais desde uma ambulância para qualquer terreno até um caminhão oficina.

A sua principal missão é prover os meios para a Divisão sustentar qualquer esforço no combate.



Uma portada. O peso do tank é de 13 Ton.

POSSIBILIDADES E SERVIDÕES

As recentes operações na Iugoslávia e Grécia mostram que os terrenos montanhosos não constituem obstáculos aos carros. Da mesma forma o deserto de areia. A guerra russo-finlandesa mostrou que os tanks podem operar na neve.

Relatórios de várias fontes indicam que os aviões de bombardeio têm pouco efeito material sobre os tanks, mas são extremamente perigosos para os veículos não blindados.

Potência de combate:

— Em comparação com as D.I. ternárias, chega-se a conclusão de que a potência de fogo da Divisão blindada está na razão de 5 contra 1, aproximadamente.

Essa comparação não inclui a superioridade da Divisão blindada com a sua ação de choque, poder de esmagamento, mobilidade e capacidade de manobra e ainda o seu grande efeito desmoralizante.

No campo das possibilidades táticas, a Divisão blindada permite a concentração de forças esmagadoras em pontos decisivos, e depois disso em outros pontos se o comando julgar necessário.

E' a potência esmagadora do combate que será conduzida rapidamente sobre um ponto vital, pela concentração de forças blindadas, aviação e tropas motorizadas.

Napoleão disse que: "Deus está do lado daquele que tem os maiores batalhões".

Ele também disse: "O espiritual está para o físico na razão de 3 para 1". Forrest assegurou que: "O partido que vence é aquele que parte com mais homens".

Atualizando essas idéias, podemos dizer:

"O sucesso na batalha resulta de uma concentração de forças esmagadoras em pontos decisivos para romper em toda a profundidade a principal posição inimiga e a subsequente exploração pelas forças, cujas mobilidade permite concentrar o poder esmagador do combate em sucessivos pontos na retaguarda inimiga".

Isso é "blitzkrieg"! E' o velho princípio da massa!

A possibilidade de combater dessa forma, resulta de quem tem os "maiores batalhões".

As características das forças de tanks são o ideal dos objetivos da blitzkrieg e é minha opinião pessoal que essas características, semelhantes às dos navios e das forças aéreas, permitem opôr aos tanks inimigos uma resistência capaz de assegurar o sucesso.

Incidentemente os alemães tem agora cerca de 400 batalhões com cerca de 30.000 carros. Eles possuem cerca de 20 Divisões blindadas completamente equipadas. Os batalhões excedentes constituem a Reserva Geral de tank.

COMO A DIVISÃO OPERA NAS MARCHAS

Tendo discutido a organização, características e deficiências e o enorme poder de combate da Divisão blindada, vamos ver a técnica de comando e de controle e os métodos de operação que desenvolverão ao máximo o poder de combate dessa organização.

Primeiramente e com importância fundamental devemos considerar a questão das informações a obter. O senhores têm assistido conferências sobre esse assunto e eu discutirei sómente a busca de informações na Divisão blindada.

O Batalhão de Reconhecimento opera até 250 quilômetros na frente da Divisão. Para que possa dispor do tempo necessário para realizar a sua principal missão de determinar e informar sobre a composição, valor, localização e movimentos dos grossos inimigs, o batalhão de reconhecimento deverá estar no mínimo a 80 quilômetros na frente ou o mais a frente que for possível.

Vimos que o batalhão tem meios para combater afim de obter informações, mas ele evita o combate sempre que possível.

O comandante da Divisão pode cobrir-se contra elementos ligeiros inimigos por meio de destacamentos de segurança ou destacamentos de contra-reconhecimento especiais. O que ele deseja saber é "com quem devo bater-me, se o terreno será apropriado para a operação de minha Divisão, se as pontes suportarão o peso dessa Divisão e assim por diante".

Como prescreve o "Manual de Campanha de Cavalaria": "o fim do reconhecimento é obter informações sobre as quais se devem basear as operações táticas ou manobras estratégicas".

A aviação de reconhecimento atribuída à Divisão blindada, trabalha em cooperação com o reconhecimento terrestre. Os dois reconhecimentos se completam. As vezes os aviões não podem voar devido ao mal tempo, em outras

ocasiões o batalhão de reconhecimento fica detido por obstáculos ou por forças inimigas.

Em qualquer caso um deles executa a missão e o comando não fica inteiramente cego.

A informação obtida é enviada ao posto de comando divisionário e os meios necessários são utilizados para assegurar a sua remessa segura. Dessa maneira podemos ter uma mensagem importante enviada pelo rádio, telegrafo ou telefone e estafeta em motocicleta ou se tiver que ser transportada numa área batida pelo fogo, por estafeta em tank.

Atrás do batalhão de reconhecimento divisionário, as companhias regimentais do reconhecimento precedem seus respectivos regimentos de uns 30 a 50 quilômetros. A missão deles é o reconhecimento aproximado.

À primeira vista essas distâncias podem parecer muito grandes, mas elas não devem ser vistas em quilômetros mas devem ser **medidas em tempo**, uma distância de 250 quilômetros pode ser vencida em pouco mais de 6 horas com uma velocidade média horária de 40 quilômetros, da mesma forma uma distância de 50 quilômetros será — vencida em 1 hora e 15 minutos.

Em seguida temos as vanguardas. Essas são constituídas de destacamentos de segurança cuja missão consiste:

- na proteção do grosso contra a surpresa e a observação inimiga;
- em manter desimpedidos os itinerários a percorrer pelo grosso, para isso recalçando os elementos ligeiros do inimigo;
- em desobstruir os itinerários removendo os obstáculos e reparando demolições;
- em assegurar ao grosso o tempo e o espaço necessários ao seu desenvolvimento para atuar de acordo com o plano do Comando.

As vanguardas estão geralmente de 5 a 15 minutos na frente do grosso.

Atrás da vanguarda, no espaço compreendido entre ela e a testa de uma das colunas do grosso, desloca-se o escalão avançado do posto de comando divisionário.

O Cmt. da Divisão deve estar com esse escalão ou onde julga mais necessária a sua presença.

O posto de comando da brigada deve estar com o escalão avançado do posto de comando divisionário ou, então, localizado semelhantemente à esse noutra coluna.

Em seguida vem as colunas. A organização de cada coluna é feita da frente para a retaguarda levando em conta a provável entrada em combate de cada um dos seus elementos componentes.

O escalão avançado dos trens contendo aprovisionamento com suas unidades, o outro escalão dos trens fica na retaguarda de uma das colunas ou de várias delas.

Destacamentos de segurança nos flancos e retaguarda são organizados quando a situação o exigir.

Destacamentos de reconhecimento de Engenharia marcham com os elementos avançados para obter com a necessária antecedência informações sobre pontes, obstáculos, desfiladeiros, etc. As unidades de Engenharia marcham com destacamentos especiais, com a vanguarda, ou bem na frente das colunas do grosso para reduzir ao mínimo tempo a gastar até o local do seu emprego. Destacamentos de material bélico, serviço de intendência e serviço de saúde são incluídos nas colunas para a necessária conservação e para evacuação.

A companhia de Transmissões assegura as boas comunicações. A distância lateral entre as colunas variará com a rede de estradas e o número de colunas, não devendo ultrapassar uns 30 a 50 quilômetros, ou cerca de uma hora. Geralmente as colunas são de profundidade idêntica para diminuir o espaço ocupado na estrada e facilitar a entrada em ação e, em muitos casos, o número de colunas será determinado pela rede de estradas, o terreno e a situação.

Há certos casos em que uma considerável distância lateral entre as colunas é vantajoso, porque oferece ao comando

profundidade para o desenvolvimento e manobra no caso em que uma ação de flanco se torne necessária.

Com uma dispersão em largura vereis que o comando e controle da Divisão requer todos os meios disponíveis. O rádio constitui a base do sistema de controle da Divisão, porque é rápido, tem grande raio de ação e os aparelhos são disponíveis em grande número. Entretanto o rádio tem suas limitações e tais sejam as condições, é muitas vezes melhor usar estafetas terrestres e aéreas, sinais óticos e outros meios de transmissões.

Em movimento a posição de várias colunas ou elementos da Divisão é controlada por zonas de ação e linhas ou pontos a atingir em tempo especificado, tempo este que regula normalmente uma hora. Logo que cada coluna ou elemento atinge o ponto de controle, faz a necessária comunicação.

Se uma coluna fica retardada informa sobre esse fato. Dessa maneira o Cmt. da Divisão conhece dentro de um limite razoável, a posição da sua Divisão, em qualquer hora.

Ordinariamente a 3.^a Secção desloca-se com o Cmt. da Divisão e conserva a carta de operações em dia. Minha opinião pessoal é de que a 2.^a Secção deveria também acompanhar o Cmt. da Divisão e registrar as informações sobre o inimigo na mesma carta de operações da 3.^a Sec., de maneira que o General pudesse ver num relance a posição relativa do inimigo e pudesse enviar instruções aos seus subordinados afim de assegurar rápidas vantagens.

O volume, potência, mobilidade e rapidez de ação da Divisão blindada exigem simplicidade e flexibilidade na execução do comando. Semelhantemente, a velocidade das várias unidades requer flexibilidade no comando para tirar todas as vantagens dessa velocidade.

Como disse um Coronel alemão "a surpresa é importante, mas a velocidade é mais importante". Isso é andar com os carros adiante dos bois, porque uma das maneiras de conseguir a surpresa é com o uso da velocidade nas operações. Contudo a observação está coerente com as doutrinas da guerra moderna. Segue-se naturalmente que mobilidade, sim-

plicidade e flexibilidade nas transmissões são também muito importantes. Faltando essas a Div. terá que esperar por ordens, assim perdendo a surpresa, perde também o valor da velocidade e da iniciativa das operações.

Rígidas ou preconcebidas facilidades de comando resultarão indubitavelmente em perda de tempo e, dessa maneira, profunda diminuição nas características de potência da Divisão blindada, isto é, velocidade e mobilidade.

Permiti dar-vos um exemplo prático da aplicação desses princípios.

E' bem conhecido que o General Guderian, o chefe da coluna mecanizada da esquerda na recente invasão da França, organizou o seu Q.G. em duas Secções. Seu E.M. estava normalmente em uma dessas secções. O Gen. Guderian, seu Ajudante e dois ou três rádio-operadores, em um veículo especial de comando constituem outra secção. Usualmente o primeiro conservava-se obrigado na retaguarda, enquanto que o General ia diretamente para a frente onde pudesse ter contato pessoal com seus escalões de assalto e ficar com mais segurança ao par da situação. Posto que ele estivesse fisicamente separado de sua Secção que ficou à retaguarda, estava em constante ligação com ela por meio do rádio. A tropa do Gen. Guderian foi que, entre outras coisas, atingiu em primeiro lugar a fronteira suíça, depois de uma série de rápidos avanços que fecharam a porta e bloquearam a fuga dos defensores da Linha Maginot.

Várias jornadas superiores a 100 quilômetros foram feitas.

Isto é uma ilustração clara da técnica de comando e controle de uma grande unidade blindada.

O sistema foi simples, flexível e movel. O grande sucesso das tropas de tanks do General Guderian indicam que o seu sistema de comando foi eficiente.

Por outro lado, minha opinião pessoal é de que a totalidade do posto de comando deveria ter estado tão a frente quanto possível para melhor e mais rápido controle, transmissões, coléta e disseminação das informações.

Foi o sistema de controle por um único homem. Funcionou bem contra um inimigo desorganizado. Daria ele bom resultado contra um inimigo vigoroso?

O que teria acontecido si o carro do General Guderian tivesse sido espatifado por uma bomba?

Em regra geral, todos os postos de comando devem estar tão na frente quanto a situação o permita. Conservar-se-iam ao par do desenvolvimento da situação e das ordens emitidas pelos respectivos comandos superiores. Cada um deve saber a localização dos outros afim de facilitar as ligações e a coordenação dos esforços. Deslocam-se por lances e, mediante o uso de estafetas e do rádio, conservam-se ao par da situação, ainda que em movimento. Necessariamente deverão ser tão moveis quanto as tropas de que fazem parte, se não mais moveis.

COMBATE DA DIVISÃO

Esplanado em resumo de como a Divisão opera nas marchas, trataremos agora de seus métodos gerais de combate.

Primeiramente darei várias idéias gerais, afim de que não vos surpreendeis, porque a divisão blindada que possui uma grande potencia de combate, não é normalmente empregada contra a parte mais forte da posição principal do inimigo.

Uma batalha moderna, onde dois adversários estão em **contato serrado**, é decidida dentro de poucas semanas ao invéz de alguns anos como outróra.

A concentração de meios para a rutura de uma posição inimiga agora pode ser feita rápida e secretamente e o ataque pode ser desencadeado antes que o inimigo possa sobrepujar a inércia do campo de batalha e reajustar suas forças para receber o choque. Qual será, então, o contra-golpe do inimigo?

Será o contra-ataque e se este puder ser anulado antes de estar organizado e coordenado, exatamente como aconteceu na França, o inimigo pode ser batido por partes. Conse-

quentemente o exército atacante desencadeia seu ataque com força esmagadora num ponto vital, usando uma grande superioridade de infantaria, artilharia, batalhões de tanques de apoio, aviação de assalto e possivelmente cavalaria a cavalo. A missão dessa força é romper em toda a profundidade a posição inimiga. Essa ação é rápida para evitar que o inimigo, retardando a progressão do ataque, consiga movimentar suas reservas.

Batalhões de tanques de apoio, geralmente pertencentes a Reserva Geral e não às Divisões blindadas, são empregadas nessa rutura.

Tão logo seja praticável, as Divisões blindadas, reforçadas por tropas motorizadas e aviação de assalto, irrompem através das brechas e desorganizam as instalações da retaguarda, aniquilam ou retardam as reservas adversárias e impedem que o inimigo consiga desencadear um ataque coordenado.

Esse tipo de ação produz resultados decisivos, enquanto que um rompimento sem exploração profunda produz sómente uma vitória local que acarreta unicamente pequenas consequências para o inimigo. Este é o sistema que os alemães tem usado em suas atividades diplomáticas e militares.

Pela pressão diplomática alguns Estados tem sido neutralizados, enquanto outros foram derrotados pela concentração de forças poderosas.

No campo de batalha pressão direta aplicada em toda a extensão da frente e concentração da potência feita em pontos selecionados seguida de penetração e exploração em cada ponto. Derrota por partes é o processo alemão.

Vamos considerar vários casos. No primeiro caso suponhamos o emprego da Divisão blindada ou de qualquer elemento dela para auxiliar a rutura. Que acontece? A Divisão sofre perdas, fica desorganizada, necessita reaprovisionamentos. Há necessidades de tempo para reparar essas danos — tempo que é de grande valor para o inimigo.

Nas vizinhanças do campo de batalha de Sedan em França o contra ataque foi retardado 15 minutos. Nesse meio

tempo os alemães estenderam suas cabeças de ponte 5 quilômetros para o Sul, 5 quilômetros para Oeste e 5 quilômetros para o Norte.

Segundo, suponhamos que a resistência não é séria para a Divisão blindada. Nesse caso a Divisão pode progredir sem necessidade de que lhe seja aberta uma brecha, ganhando **tempo** que seria necessário esperar para a abertura da brecha.

No terceiro caso suponhamos uma situação difícil para os tanks seja por causa de más condições do terreno, de obstáculos, de fogo ou de todos reunidos. Nesse caso uma cuidadosa avaliação deverá ser feita para determinar se não há outra região que ofereceria mais velocidade, consequentemente menos tempo, para alcançar as zonas da retaguarda inimiga em condições de realizar a sua missão principal e de fazer abortar os contra-golpes adversários.

Naturalmente sempre surgem emergências no campo de batalha e em tais casos a gravidade da situação indicará o emprego da Div. baseado nos prováveis resultados a serem obtidos.

Geralmente pois, podemos dizer que a Divisão blindada realizará a maior parte de seus combates nas zonas da retaguarda inimiga e os seus adversários principais serão as Divisões de Infantaria, motorizadas ou a pé, e forças blindadas. Indubitavelmente os objetivos imediatos serão as forças blindadas inimigas. Em todos os casos e em quaisquer ocasiões a defesa contra engenhos mecânicos e contra a aviação é essencial. A confiança principal é depositada num eficiente sistema de alerta, o qual consiste de elementos de reconhecimento, destacamentos de segurança e outros elementos de vigilância e de reconhecimento.

Em caso de ataque aéreo, a Divisão reage sem deixar de continuar no cumprimento da sua missão. Se for atacada por outras forças blindadas terá que derrotá-las antes que possa continuar no cumprimento de sua missão.

Considerando o emprego do apoio de aviação deve ser entendido que o mais eficiente apoio será dado por aviões de bombardeio que descerem a baixa altura para soltar suas

bombas. O bombardeamento de 6.000 metros pode ser preciso mas os aviões em tal altura não podem ver pequenos objetivos, tais como canhões anti-tank. Esse apoio não terá o mesmo efeito de um outro realizado a baixa altura.

A superioridade aerea é muito necessária ao sucesso das organizações blindadas. Algumas vezes o uso de tropas transportadas em avião ao lado da Div. blindada se torna necessario. Por exemplo, os tanks sendo escravos do terreno, necessitam de estradas e pontes para as operações rápidas.

Muitas vezes a destruição de uma ponte não deterá o avanço de uma coluna por muito tempo. Se a ponte pode ser ocupada e mantida pelas tropas transportadas em avião até a chegada da Div., as vantagens que disso resultam são incontestes.

Nós consideramos agora o mais verosimel emprego da Divisão contra as forças blindadas inimigas cujas organizações têm igual potencia de combate.

Nesse caso, as coisas sendo bem equilibradas, aquele que tomar a iniciativa e atacar primeiro com vigor e firmeza, tem maiores "chances" de sucesso.

O método usual de ataque consiste em firmar-se fortemente num ponto afim de deter o inimigo e forçá-lo a desdobrar-se. Ao mesmo tempo uma forte força de manobra é enviada rapidamente por caminhos desenhados para atacar o inimigo no flanco e retaguarda. A rapidez com que essa força de manobra pode agir contra o inimigo, produz um grande efeito de surpresa. Além disso, se o inimigo pode ser surpreendido no momento do seu desdobramento, ele fica particularmente vulneravel.

Contra iguais ou superiores forças de tanks, uma grande reserva acima de $\frac{1}{4}$ do total, deverá ficar em condições de reforçar o esforço principal da força de manobra ou do ataque secundário e tomar a vantagem de uma oportunidade de aproveitamento do sucesso.

Toda a potência de fogo disponível, do ar e terrestre, é empregada para apoiar esse ataque. Esse mesmo princípio é aplicado ao pelotão e outros elementos.

Assim um pelotão atuando sozinho ou um grupo de reconhecimento de motociclistas faria o fogo frontal e sob a cobertura natural das estradas, atacaria o flanco e retaguarda enquanto $\frac{1}{4}$ do grupo ficaria em reserva.

Combatendo forças de maior mobilidade, como Infantaria motorizada, a Divisão blindada ataca da mesma maneira. Nesses casos a Infantaria blindada é geralmente empregada como força de fixação e a reserva pode ser menor. A vantagem da grande mobilidade será para a obtenção da surpresa.

Em tais casos a influência do terreno é fundamental.

Se o inimigo é muito superior, a Divisão pela rápida manobra e habil utilização do terreno com obstáculos naturais, pode derrotá-lo por partes.

Deverá ser salientado que o escalão de fixação é geralmente empregado como o "pivot" de manobra, particularmente combatendo forças não blindadas.

Do mesmo modo será de grande valor para o ataque tirar partido de uma situação obscura e cumprir missões de segurança durante a noite.

CONCLUSÃO

Em conclusão eu gostaria de mostrar as seguintes idéias:

- a) recentes acontecimentos mostram que não existem regras na guerra moderna. Cada problema tem a sua solução apropriada.
- b) a técnica da guerra está se transformando a cada momento. O valor do oficial de E.M. para essa organização será grandemente determinado pelo seu conhecimento de novos processos e sistemas. Isso exige, estudo, meditação e aplicação.
- d) o novo emprego de aviões e tanques em grandes massas tem considerável efeito na tática e técnica de todas as armas e serviços. E' certo que a ofen-

siva terá um caráter decisivo, a menos que a defensiva tenha conseguido meios para deter os tanques.

No momento o mais efetivo meio de êxito as forças blindadas superiores.

- e) as notas acima são sómente um lembrete, mas evidenciam que a guerra moderna exige comandantes e oficiais de E.M. com reconhecida capacidade e ao mesmo tempo Divisões instruídas.

NOTA DOS TRADUTORES

Julgamos de interesse dar alguns dados sobre uma Divisão Blindada:

- 1 — Efetivo em homens — 12.700
- 2 — Carros de reconhecimento blindados — 594
- 3 — Metralhadoras de calibrès diversos — 1.499
- 4 — Canhões de 37 m/m. — 30
- 5 — Canhões de 75 m/m — 8
- 6 — Canhões de 105 m/m — 36
- 7 — Morteiros de 60 m/m — 21
- 8 — Morteiros de 81 m/m — 20
- 9 — Pistolas de calibre 45 — 9.900
- 10 — Fuzis de calibre 30 — 1980
- 11 — Tanks leves — 273
- 12 — Tanks médios — 180
- 13 — Motocicletas — 520.
- 14 — Carros de reconhecimento sem blindagem — 290.
- 15 — Aparelhos rádio — 768
- 16 — Viaturas de toda a espécie (exceto as motocicletas) — 2.650.
- 17 — Profundidade da coluna — 140 quilometros.
- 18 — Escoamento:
 - à noite: 8 horas;
 - de dia: 4 horas.

Bibliotéca da A DEFESA NACIONAL

Livros à venda

Anuario Militar do Brasil, 1935	17\$500
Anuario Militar do Brasil, 1936	22\$500
Anuario Militar do Brasil, 1937	17\$500
Anuario Militar do Brasil, 1938	22\$500
Anuario Militar do Brasil, 1939	22\$500
A Campanha da Africa Oriental — Gal. Waldomiro Lima ..	31\$500
A Campanha da Africa Oriental — Gal Waldomiro Lima (para oficiais)	21\$000
Anuario Militar do Brasil, 1940	27\$500
Aspétos Geográficos Sul-Americanos - Ten.-Cel. Mario Travassos	6\$000
A. C. P. — Cap. Geraldo Cortes	16\$000
A. C. P. (blocos para o)	3\$000
A acentuação gráfica — Cap. Antônio Pereira Lira	2\$500
Atestado de Origem e Inquerito Sanitario de Origem — Ten.Cel. Dr. E. Marques Porto	4\$000
As Condições Geograficas e o Problema Militar Brasileiro — Ten.-Cel. Mario Travassos	5\$500
Boletim n.º 2 — Ten.-Cel. Araripe e Ten.-Cel. Lima Figueirêdo	11\$000
Bandeira do Brasil — Ten. Janary Gentil Nunes	11\$000
Balistica Externa — Cel. A. Morgado da Hora	65\$000
Cadernetas de ordens e partes	11\$000
Cadernetas de ordens e partes (blocos para)	3\$000
Caderneta do Comandante	1\$500
Cannae e nossas batalhas — Cap. Wiederspahn	8\$000
Caxias (Eudoro Berlink)	20\$000
Coletanea de Leis e Decretos de 1544 a 1938 - Maj. Bento Lisboa	13\$000
Combate e Serviço em Campanha — Ten.-Cel. Araripe	13\$000
Contribuições para a Historia da Guerra entre Buenos Aires e Brasil — Trad. do Gal. Klinger	13\$000
Codigo da Justiça Militar — Cel. José Faustino da Silva Filho	27\$000
Dispersão do Tiro — Ten.-Cel. A. Morgado da Hora	13\$000
Duque de Caxias — Cap. Orlando Rangel Sobrinho	2\$500
Do Brasil á Italia — Gal. Newton Braga	7\$500
Defesa Pessoal — Cap. Waldemar de Lima e Silva	17\$000
Ensaio sôbre Instrução Militar — Cmt. Braillon — Tradução dos Caps. Garcia e Salm	13\$000
Elogio de Caxias	2\$500
Escola do Pelotão — Ten.-Cel. Araripe	13\$000
Equitação em Diagonal — Major Osvaldo Rocha	13\$000
Exemplo de Sessões de Estudos de Elementos, lições de Educação Física e Jogos — Cap. Jair Jordão Ramos	3\$000
Estudos sobre granadas de mão e de fuzil — Ten. Moacir Nunes de Assunção	11\$000
Educação Física Feminina — Cap. Jair	3\$000
Educação Física Militar — Cap. Guttenbergh Ayres	10\$000
Exercício de Combate de Companhia — Maj. Alcebiades Tamoio	18\$000
Fichário para Inst. de Ed. Física — Cap. Jair Jordão Ramos ..	16\$000
Formulario do Contador — Cap. José Sales	5\$000
Formulário Processual — Major Niso Montezuma	7\$000
Guia para Instrução Militar — Cap. Ruy Santiago — 1940 ..	13\$000
História da Guerra entre a Triplice Aliança e o Paraguai — Gal. Tasso Fragoso	70\$000